

Orientações para catequese em tempos de pandemia

Estas orientações pretendem ajudar as paróquias na tarefa de coordenar a catequese neste tempo de pandemia.

Embora se tenham de ter – SEMPRE – em conta as indicações gerais determinadas pelas autoridades de saúde, cada paróquia está chamada a desenvolver e a potenciar a sua atividade evangelizadora. Adquirem especial relevo nas circunstâncias que vivemos as palavras do *Diretório para a Catequese*, recentemente divulgado pela Santa Sé:

“A Igreja encontra-se diante de uma «nova etapa evangelizadora» porque também nesta mudança de época o Senhor ressuscitado continua a fazer novas todas as coisas (cf. Ap 21,5). O nosso tempo é complexo, atravessado por alterações profundas e, nas Igrejas de antiga tradição, fica muitas vezes marcado por fenómenos de afastamento da experiência de fé e da experiência eclesial. O próprio caminho eclesial fica marcado por dificuldades e por exigências de renovação espiritual, moral, pastoral. Ainda assim, o Espírito Santo continua a suscitar nos homens a sede de Deus e, na Igreja, um novo fervor, novos métodos e novas expressões para o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo.” (DC 38)

Os diversos organismos de coordenação paroquial de catequese devem, juntamente com os outros catequistas e as famílias, estabelecer **um plano de ação para a catequese paroquial** com base nos pontos apresentados de seguida.

1. Ser catequista em tempos de pandemia

O Papa Francisco recordava-nos no discurso que fazia aos catequistas participantes no Congresso Internacional da Catequese durante o Ano da Fé (2013):

“Ser catequista! Não trabalhar como catequista: isso não adianta! (...) Catequista é uma vocação. Ser catequista: é esta a vocação; não trabalhar como catequista. Atenção, que eu não disse fazer de catequista, mas sê-lo, porque compromete a vida”.

Mas, por favor, não se compreende um catequista que não seja criativo. A criatividade é como que a coluna do ser catequista. Deus é criativo, não se fecha, e por isso nunca é rígido. Deus não é rígido! Acolhe-nos, vem ao nosso encontro, compreende-nos. Para sermos fiéis, para sermos criativos, é preciso saber mudar. Saber mudar. E porque devo mudar? É para me adequar às circunstâncias em que devo anunciar o Evangelho.

Neste tempo difícil em que nos encontramos, todos nós, catequistas, estamos convidados a viver, mais do que nunca, estas palavras do Papa. Não podemos “fazer” de catequistas, pelo menos da maneira habitual; mas isso não é razão para devermos deixar de “ser” catequistas: Somos catequistas, sempre! Chamados a ser criativos!

De facto, porque não podemos “fazer” de catequistas, esta situação oferece-nos uma grande oportunidade para experimentar o que significa “ser” catequistas. Aqui ficam então algumas sugestões para estes tempos de pandemia:

1. **Reza** pelas crianças e adolescentes da catequese, pelos seus familiares, pelos outros catequistas e por todas as outras pessoas da paróquia.
2. **Contacta** (por chamada telefónica ou videochamada, chats, mensagens, WhatsApp...) os pais dos catequizandos e interessa-te por eles e pelas suas famílias.
3. **Pergunta** se podes fazer alguma coisa por eles ou pelos seus filhos: ajudá-los com as compras, as tarefas, os trabalhos escolares das crianças ou adolescentes...
4. **Dá os parabéns** aos teus catequizandos nos aniversários (e podes até fazê-lo também no dia dos santos com os seus nomes), ou torna-te presente para festejar qualquer acontecimento, mas sempre através de meios informáticos para a comunicação.
5. **Oferece-te** para ajudar os pais a continuar com a catequese em família e em casa: indica-lhes o tema em que se encontravam os filhos, envia-lhes todos os materiais que utilizas para a catequese semanal (elementos dos guias de catequista, materiais complementares, fichas ou outros subsídios); ajuda-os a familiarizar-se com eles e com a sua utilização.
6. **Propõe** aos pais em cada semana a tua colaboração para a realização da catequese familiar, através de mensagens de voz, vídeos, chats ou videoconferências com as crianças ou adolescentes; ou explicando como podem realizá-la.
7. **Procura realizar**, se for possível, e de acordo com os pais, uma videochamada de grupo para saudares as crianças ou adolescentes e estares um pouco com eles como grupo; para rezarem juntos uma breve oração ou terem um momento de catequese em grupo.
8. **Mantém o contacto através dos meios informáticos** com os outros catequistas da paróquia e com o pároco, ou com catequistas de outras paróquias: para se animarem mutuamente e partilharem a vida, perguntarem pelas pessoas conhecidas e interessarem-se pelas suas situações; para partilharem novos materiais e iniciativas para a catequese nesta situação.
9. **Contribui** para manter, através de meios informáticos, o calendário das atividades paroquiais de catequese já programadas: reuniões de catequistas, encontros de oração, de formação.
10. **Não te esqueças de dedicar tempo a ti própria/o** como catequista: para continuares a aprofundar a nossa vocação e identidade de catequistas; e, na formação, para cultivares a nossa espiritualidade por meio da oração e da meditação, para fazeres essas leituras de apoio à catequese para as quais nunca temos tempo.
11. **Visita** diferentes *sites* onde encontrarás informações úteis para este tempo, propostas, atividades e materiais, etc., para realizar a catequese nesta nova modalidade, e também para tua formação.

2. Avaliar o impacto da pandemia na Paróquia e na Catequese

O primeiro passo será **avaliar o impacto** que o estado de pandemia trouxe para comunidade em geral, e para a catequese, em particular. Para ajudar os catequistas a situar-se espiritualmente face a esta análise propõe-se a leitura prévia da homilia do Papa Francisco na bênção *Urbi et Orbi* de 27 de março de 2020. Nesta avaliação podem ser tomadas em conta as seguintes alíneas:

- Efeitos da pandemia na Comunidade em geral;
- Impactos nas famílias e nos catequizandos, particularmente nas situações de maior vulnerabilidade social e económica;
- Adaptação global da catequese à fase Covid-19;
- Envolvimento dos catequistas, dos catequizandos e das famílias;
- Avaliação das propostas para confinamento;
- Propostas da “catequese em nossa casa” e programa do Say yes (propostas do SNEC: internet e TV);
- Avaliação das propostas de encontros on-line dos grupos da Paróquia, e outras iniciativas para o acompanhamento dos grupos;
- Levantamento das atividades e celebrações que foram adiadas;
- Aferir o percurso de cada catequizando, particularmente no que respeita à celebração de Sacramentos;
- Capacidades adquiridas pelos catequistas e dificuldades sentidas.

3. Organização do próximo ano catequético

A – INDICAÇÕES GERAIS PARA A CATEQUESE

3.1. Quanto aos catequistas

- Aceitar, com valentia e generosidade, que este será **um ano pastoral particularmente trabalhoso**, que provavelmente serão necessários mais catequistas e voluntários empenhados na organização da catequese, mas que tudo deve ser feito como um valioso serviço à causa da fé;
- Motivar os catequistas para continuar a exercer este ministério, mesmo que se venha a revelar mais exigente;
- Convidar outras pessoas para ser catequista;
- Envolver os catequistas nas decisões a serem tomadas;
- Valorizar o trabalho em equipa;
- Programar e implementar um plano de formação para os catequistas que contemple a preparação das catequese, em grupos de trabalho, a catequese familiar, a escola paroquial de pais e a sua capacitação digital;
- Pensar em formas de cultivar a relação entre os catequistas e a sua vida como comunidade fraterna;

- Conhecer os procedimentos relativos às movimentações de pessoas e grupos determinados pelas autoridades de saúde;
- **Trabalhar tendo em conta qualquer eventual período de confinamento mais rigoroso.**

3.2. Quanto aos grupos:

- Organizar um ficheiro com os contactos (moradas, telefones e endereços digitais) dos catequizandos e famílias, e identificar os recursos das famílias em termos de comunicações à distância e a disponibilidade de acompanhamento dos adultos.
- Ter particularmente em atenção as famílias que têm limitações ou dificuldades no acesso a equipamentos informáticos ou à internet, um número elevado de filhos pequenos, as famílias em que só um dos pais está presente, as crianças e os adolescentes que não residem com a família direta ou estão institucionalizadas;
- Manter ou (re)ativar redes de comunicação e informação com os catequizandos, acessíveis, organizadas e persistentes;
- Organizar os grupos de catequese vendo a oportunidade de se manter ou não o catequista que acompanhou o grupo no ano anterior;
- Planear a catequese para funcionar em pequenos grupos, dando uma atenção rigorosa às orientações das autoridades de saúde;
- **Definir uma estratégia para o funcionamento dos grupos de Catequese e organização dos Catequistas, segundo as diferentes opções:**
 - a) Grupos a funcionar semanalmente de forma presencial;
 - b) Grupos que alternam, quinzenalmente, entre encontros presenciais e encontros on-line;
 - c) Grupos que reúnem no mesmo encontro, simultaneamente em regime presencial e online;
 - d) Grupos apenas com encontros on-line;
- No caso dos encontros presenciais, estabeleçam-se procedimentos para o funcionamento dos grupos, tendo presente a necessidade de se **adequar o número de catequizandos à dimensão dos espaços disponíveis** e ao número de pessoas legalmente permitido para a sua realização em cada território;
- Colaborar com outros grupos e movimentos da paróquia que utilizem os mesmos espaços ou desempenhem outras tarefas educativas junto dos catequizandos.

Nota: considerar que, presencialmente ou à distância, todas as crianças devem possuir o seu *Catecismo* pessoal; para garantir que, em qualquer momento, as famílias podem acompanhar a catequese das crianças, pode sugerir-se que também adquiram o *Guia dos Pais*, já usado na Catequese Familiar; para ajudar os catequistas a fazer os reajustes necessários ao itinerário proposto pelos Guias do Catequistas, está também disponível o *Guia do Animador Familiar*, também usado na Catequese Familiar.

3.3. Quanto ao itinerário de fé da cada catequizando e do grupo no seu conjunto

- Avaliar, com o catequizando e a sua família, a caminhada feita por cada catequizando no conjunto do ano catequético (antes e depois do início do período de confinamento), tendo em conta:

- Principais aspetos de crescimento ou regressão verificados;
- Forma como reagiu às propostas lançadas pelo catequista ao longo deste tempo;
- Prática da oração pessoal e familiar;
- Participação na Eucaristia;
- Espírito de serviço e dedicação aos outros;
- Competências adquiridas na forma de viver na fé neste tempo de pandemia;
- Disponibilidade para ser ator de uma transformação positiva da sociedade;
- Agradecer o percurso feito pelo grupo no seu conjunto, as competências adquiridas, as experiências feitas e a interpretação das mesmas, os passos dados no crescimento cristão.
- Averiguar a necessidade de retomar conteúdos do ano anterior no início do novo ano pastoral ou de os introduzir progressivamente ao longo dos encontros a realizar;
- Prever a preparação e celebração dos sacramentos (e festas) próprios de cada catecismo, e eventual necessidade de aprofundamento de vivências e conteúdos no percurso da iniciação cristã.

3.4. *Admissão ao Primeiro Catecismo*

- Sensibilizar a comunidade cristã para a necessidade de inscreverem as crianças na catequese;
- Divulgar a catequese paroquial junto das famílias com filhos em idade de catequese, instituições da paróquia ou outras;
- Colaborar com o serviço de cartório paroquial no levantamento das crianças batizadas na paróquia que tenham idade para iniciar a catequese;
- Contactar diretamente *cada uma das famílias* previsíveis de terem filhos para frequentar a catequese pela primeira vez;
- *Envolver os pais na solução a ser adotada para a organização dos encontros de catequese*, particularmente na eventual realização de encontros presenciais com o grupo e na sua colaboração na educação da fé dos filhos;
- Nos dois primeiros anos de catequese privilegiem-se os *encontros presenciais com o apoio e participação das famílias*.

3.5. *Trabalho a realizar com as famílias:*

- Manter uma *comunicação permanente e tranquilizadora com as famílias*, fomentando a partilha de informação e a segurança nas decisões tomadas para o processo de regresso aos encontros de catequese;
- Aproveitar a experiência profissional dos pais na procura de soluções técnicas de saúde, pedagógicas ou de comunicação;
- Estar particularmente *atentos às famílias das “periferias”*, as que estão em situações existenciais mais delicadas e/ou de maior sofrimento, e às que têm maiores dificuldades materiais, colaborando com elas num serviço de caridade respeitoso e profundo;

- Solicitar a colaboração das famílias na organização da catequese, particularmente em tarefas de voluntariado que sejam necessárias;
- Tornar os pais evangelizadores dos seus filhos através da promoção da Catequese Familiar;
- Prever catequese *com todos os pais* para os ajudar a preparar a catequese dos filhos e a acompanhar o seu percurso com a ajuda da Escola Paroquial de Pais, quer presencialmente quer digitalmente;
- Propor itinerários de catequese de adultos para as famílias das crianças e adolescentes;
- Elaborar propostas celebrativas para a vivência de liturgias familiares;
- Procurar alternativas adequadas para as famílias que não tenham recursos digitais.

B - INDICAÇÕES PARA A CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS e outras celebrações

1. Celebração da Primeira Comunhão

- Seguir as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa sobre as celebrações litúrgicas, tomando como critério o que se refere às Primeiras Comunhões;
- Privilegiar as celebrações em pequenos grupos;
- As celebrações previstas para cada catecismo acontecerão no momento em que se julgar oportuno.
- Devem **cumprir-se as regras oficiais de distanciamento e higiene em vigor à data** e devidamente enquadradas nesse contexto:
 - Evitar ajuntamentos de grandes grupos durante as celebrações, tendo em conta a capacidade dos espaços a usar (igreja, ou outros locais interiores ou exteriores), assim como nos momentos antes ou depois das celebrações (lanches, festas, entre outros);
 - Adaptar os ritos próprios de cada celebração às normas em vigor;
 - Minimizar os contactos pessoais e a passagem de objetos entre pessoas;
 - **Articular com o Pároco e com todos os intervenientes** na celebração os aspetos da organização da mesma, definindo o modo de participação do grupo de catequizandos, comunidade e famílias;
 - Escolher adequadamente o espaço (interior ou exterior) e identificar as pessoas que nele poderão estar.

2. Preparação e celebração do Sacramento da Reconciliação

- No caso das crianças que vão celebrar o Sacramento da Reconciliação pela primeira vez, garante-se uma adequada preparação:
 - ao nível catequético, exista um trabalho cooperativo entre os catequistas e as famílias de modo a favorecer na criança desejo de conversão e o sentido de pecado e de arrependimento;
 - ao nível celebrativo, privilegiem-se as celebrações da palavra em pequenos grupos;

- quanto à confissão individual, cumpram-se as devidas regras de distanciamento e de segurança, acentuando a dimensão do encontro com a graça de Deus que ama e salva o pecador;
- Reconheça-se a importância deste Sacramento em todas as etapas do caminho de fé e a sua necessidade para uma participação mais frutuosa na celebração dos restantes sacramentos.

3. *Preparação e celebração da Primeira Comunhão*

- Proporcione-se uma adequada preparação catequética;
- Averigue-se que a criança manifesta fé no mistério da Santíssima Eucaristia, através de uma sincera piedade e devoção, que participa habitualmente na celebração da Eucaristia e demonstra vontade de o continuar a fazer;
- Tenha-se em conta a situação de cada criança, privilegiando a personalização do próprio sacramento e a sua relevância no itinerário pessoal de fé;
- Siga-se o princípio da celebração em pequenos grupos, atendendo ao caminho de fé de cada família;
- Sigam-se as orientações da CEP a respeito da celebração deste sacramento.

4. *Preparação e celebração da Profissão de Fé*

- Esta é uma das celebrações que ganha em ser *celebrada individualmente* no contexto da celebração dominical;
- Envolve-se o adolescente na decisão de a fazer, tendo em conta as suas motivações e sinais de adesão à pessoa de Jesus Cristo e à sua Igreja.
- Envolve-se a comunidade presente na celebração.

5. *Preparação e celebração da Confirmação*

- As circunstâncias atuais constituem uma oportunidade para favorecer um acompanhamento personalizado aos adolescentes e jovens que desejam celebrar o Sacramento da Confirmação;
- Privilegiem-se, por isso, os contactos pessoais, o acompanhamento espiritual e os meios digitais para uma adequada preparação;
- Potencie-se ao máximo a possibilidade dos jovens participarem no itinerário juvenil de preparação para as próximas Jornadas Mundiais da Juventude;
- Sigam-se as orientações da CEP a respeito da celebração deste sacramento;

C – INDICAÇÕES FUNDAMENTAIS DE LOGÍSTICA

1. *Espaços*

- Fazer um levantamento das características dos espaços onde habitualmente decorre a catequese e de outros possíveis existentes na paróquia (interiores e exteriores);

- Adaptar os espaços da catequese às normas de funcionamento de grupos de acordo com as orientações das autoridades de saúde para cada tempo e contexto;
- Prever a devida higienização dos espaços;

2. Catecismos e outros materiais

- Garantir que cada catequizando tem o seu catecismo e a sua bíblia;
- Providenciar que cada catequizando tenha o material de escrita de utilização individual.

3. Educação para os comportamentos de cuidado e proteção sanitária

- Dar a conhecer a adultos e crianças as regras básicas de convivência em situação de pandemia (distanciamento social, uso de máscara, higienização frequente das mãos) e as atualizações emanadas das autoridades de saúde;
- Elaborar um plano de ação em caso de risco de saúde, nomeando um catequista responsável;
- **Definir com clareza os procedimentos a adotar no caso de uma suspeita de contágio** na Catequese: ações a realizar internamente e de ISOLAMENTO; disponibilização da lista das entidades a contactar para eventual monitorização médica/sanitária; comportamentos de evitação dos riscos de propagação:
 - Prever antecipadamente as **ações a tomar após a identificação** de um contágio, ao nível do funcionamento de toda a Catequese;
 - Ter uma lista de contactos das **autoridades locais de saúde** (delegado de saúde local, centros de saúde, hospitais), e das autoridades de segurança e proteção civil exposta em local visível;
 - Promover a comunicação ativa com as entidades locais, e **conhecer as regras**, procedimentos e ações em vigor (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Autoridades Locais da Proteção Civil, etc.);
 - Recolher permanentemente a **informação oficial atualizada** sobre a situação da pandemia e os procedimentos em vigor (Direção Geral de Saúde, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil).

4. Planificação do ano catequético

- **Planear o ano de catequese e de cada catecismo tendo em conta o calendário litúrgico, o programa diocesano e o plano pastoral paroquial.**
- Promover a inscrição na catequese paroquial (ex: telefone, reuniões via digital, redes sociais, vídeos, posts, etc.);
- Motivar os catequizandos para a catequese;
- Atualizar os ficheiros de cada catequizando no processo de inscrição;
- Pensar numa forma criativa e mobilizadora de dar início à catequese;
- Calendarizar as ações a desenvolver tendo em conta possíveis alterações;

Anexo I

Tópicos para a reunião de catequistas na programação do ano catequético

1. Definição dos grupos e dos ritmos

- Que Catequistas vão acompanhar os grupos;
- Que grupos vão ser constituídos;
- Que ritmo de encontros presenciais (e/ou virtuais) se vai propor;
- Preparar atempadamente o regresso dos catequizandos a um primeiro momento presencial, definindo atempadamente todos os procedimentos necessários;
- Formar os catequistas no uso de planificações das catequises por via digital.

2. Caminhada catequética

- Qual a proposta a nível de progresso na caminhada de iniciação cristã;
- Qual a proposta para a celebração da fé, dos sacramentos e festas propostas ao longo da caminhada própria de cada grupo;
- Possibilidades de propostas mistas, com encontros presenciais e à distância;
- Possibilidade de começar os momentos presenciais de forma gradual, com pequenos encontros, induzindo a confiança de forma crescente e reforçando as regras de convivência em segurança;
- Incentivar o trabalho em pequenos grupos, sempre com o acompanhamento do mesmo Catequista, de forma a reforçar as rotinas e trabalho de continuidade;
- Envolvimento das famílias no percurso catequético, com tarefas complementares – significativas - a realizar em casa;
- Reforço da caminhada pessoal, sem descorar a caminhada do grupo.

3. Recursos disponíveis

- Quais os espaços a utilizar, suas características, dimensões e regras de utilização;
- Regras de **higienização e arejamento constantes** dos espaços e equipamentos;
- Espaçamento de horários entre os encontros, por forma a permitir a correta higienização;
- Convivência com respeito pelas distâncias reguladas pelas entidades de saúde;
- Identificar os materiais e equipamentos a utilizar;

- Definir o número de Catequistas necessários e, em caso de serem em número reduzido, planos de desmultiplicação dos momentos presenciais dos grupos em função dos adultos disponíveis;
- Identificar os equipamentos de proteção individual necessários, e eventuais aquisições.

4. Comunicação

- Preparar previamente o regresso aos encontros presenciais através de uma comunicação eficaz e permanente com os catequizandos e suas famílias;
- Garantir um conhecimento permanente da situação de saúde dos catequizandos, e possíveis situações de risco que aconselhem períodos sem contacto;
- Envolver ativamente os pais e/ou encarregados de educação:

Encontrar e negociar com estes uma estratégia de comunicação com os pais que permita escutar e conversar com todos. Quando for presencial, considerar a necessidade de fazer várias reuniões para ter grupos pequenos.

- Ter SEMPRE presentes as situações de limitações de acesso à tecnologia e/ou acesso à internet e ultrapassá-las generosa e criativamente.

5. Sensibilização e envolvimento das famílias

O envolvimento da família é essencial no retomar da caminhada catequética das crianças e adolescentes.

- Os catequistas promovam, ao longo do ano, encontros com os familiares, segundo as circunstâncias e as especificidades de cada grupo, para que possam acompanhar, participar e compreender as decisões que venham a ser tomadas.
- *No início do ano catequético*, organize-se uma reunião com os pais que vise escutar as suas preocupações, manter e restabelecer o diálogo aberto com eles e a criar condições geradoras de confiança para o processo de retoma e desenvolvimento da Catequese. O encontro poderá ser programado tendo em conta os seguintes aspetos:
 - Sensibilizar e gerar confiança;
 - Explicar como se vai processar a retoma das atividades da Catequese, em função das informações disponíveis à data;
 - Envolvimento e apoio dos pais no processo de retoma;
 - Renovação das comunicações com os pais e o seu envolvimento completo nas ações da Catequese;
 - Rezar juntos.

Anexo II

Normas para os Encontros

Ter sempre presente, em todas as atividades, que o Encontro entre as pessoas, na Catequese, em qualquer circunstância ou por qualquer via, é um *Encontro com Jesus Cristo!*

- Indicações para os encontros presenciais:
 - Encontros semanais, em pequenos grupos, até 10 crianças ou adolescentes (podem ser a divisão de um grupo maior);
 - Encontros quinzenais presenciais, alternando com encontros on-line (o catequista promove dois encontros por semana)
 - Adoção do modelo de Catequese em família (um catequista trabalha com as famílias, outro trabalha com as crianças), com encontros presenciais quinzenais e semanais, em casa.
 - Manter o distanciamento físico (1,5 m);
 - Fazer uso de máscaras para adultos, crianças e adolescentes (para poderem cantar e mover-se um pouco);
 - Lavar as mãos à entrada e saída da catequese;
 - Não haverá partilha de nenhum tipo de material; o material de recurso - para os esquecimentos - é desinfetado antes do uso.
 - Higienização e arejamento profundos dos espaços antes de cada ocupação.
 -

CONHECER, ATUALIZAR e RESPEITAR INTEGRALMENTE
as orientações das autoridades de saúde.

- **Indicações para os encontros em regime à distância, on-line:**
 - Iniciar a formação em digital aos pais e catequistas antes de qualquer eventual confinamento;
 - Manter o contacto possível com o catequista, individual ou preferencialmente em grupo, quinzenal ou mais, conforme as necessidades, usando as redes sociais para partilhar informação e as aplicações de reuniões para trabalhar em conjunto: computador, telemóvel, correio.

A NORMA final, cientes de que Deus não nos abandona e a sensatez humana tem valor:

VIVER a Catequese com Alegria Evangelizadora,
Confiança no Senhor, Esperança no valor da cooperação entre as pessoas
e um sentido renovado de Caridade.